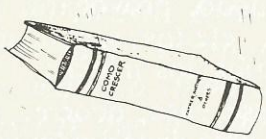
similia

nº 55

Revista de Homeopatia

A hora e a vez da pré-escola

Capa: Cleber A. Papa



A questão da pré-escola, na pág. 14

*A partir deste número, **Similia** será editada a cada três meses pois julgamos que seus assuntos, por serem sempre atuais, cobrem grande parte das dúvidas do público interessado.*

Preço por exemplar desta edição: Cr$ 250,00

Ao leitor

O homem moderno vem experimentando inegáveis progressos em seus diversos campos de atuação. Mas também é verdade que esse mesmo progresso arrasta junto de si aspectos extremamente negativos. A febre de consumo, por exemplo, antes de ser uma "necessidade" moderna, é um fator que pouco a pouco vem transformando valores legítimos do homem em números e coisas absolutamente descartáveis.

Hoje, tudo é rápido, preciso, acabado e preso a artificialismos do tipo "one-way". E assim, é claro, acaba restando pouco tempo para se pensar, refletir e perceber aquilo que realmente é, daquilo que está aparentemente ocorrendo. E parte do preço deste "progresso" está aí diante de nossos olhos, através da padronização de gostos, hábitos, emoções e, naturalmente, até de idéias!

Em vista disso, julgamos que apesar de toda realidade aparente, o importante é não perder bom senso. Pintar de verde toda uma praça para aumentar a área verde da cidade, efetivamente não é a melhor solução. E neste processo de percepção, o **aprendizado,** sem dúvida alguma, ocupa lugar de destaque. É exatamente por acreditar nisso que **Similia** traz como assunto de capa deste número, um dos mais polêmicos temas da sociedade atual: a PRÉ-ESCOLA. Apesar da necessidade indiscutível do aprendizado, até que ponto a pré-escola é realmente indispensável? Quando e como preparar a criança para a escola? É o que veremos neste número.

Amor e carinho, como síntese de respeito humano, são dois ingredientes indispensáveis na Homeopatia. Sobre o assunto, **Similia** transcreve também neste número, o testemunho convincente de dois escritores e cronistas, que, apesar do espaço-tempo, têm muito em comum em suas respectivas visões de mundo e realidade: MONTEIRO LOBATO e LOURENÇO DIAFÉRIA.

Monteiro Lobato e a Homeopatia.

Pág. 8

A verdadeira medicina científica

Sendo uma prática médica baseada na **experimentação** *dos seus medicamentos no homem são e leis e princípios universais, a Homeopatia é uma ciência médica. No entanto, o seu caráter científico geralmente não é conhecido do leigo, entendendo que ela seja semelhante ao tratamento doméstico de chás e ervas, o que não reflete, de forma alguma, a verdade.*

O senso comum tende, erroneamente, a associar a Homeopatia a práticas caseiras de ervas e chás. De certa forma, isto compromete o caráter científico da medicina homeopática.

No próprio radical de seu nome, a Homeopatia (homo = semelhante; patos = doença) encerra seu estrito propósito de uma medicina científica e personalizada que só prescreve medicamentos diante de um quadro específico de sinais e sintomas que individualizam a pessoa.

Cada medicamento homeopático escolhido, já foi devidamente experimentado no homem são; os sinais e sintomas produzidos já foram da mesma forma, convenientemente anotados e catalogados nas matérias médicas. Portanto, somente aqueles indivíduos que apresentarem sinais e sintomas semelhantes poderão se utilizar, com benefícios, daquele medicamento.

Muitos séculos antes de Hahnemann, Hipócrates (460 a.C.) já havia feito este tipo de observação quando constatou e comparou os indivíduos atacados de cólera e os intoxicados pelo heléboro. Os sintomas eram semelhantes e ao administrar heléboro para uma pessoa colérica, foi capaz de aliviar os sintomas da cólera até curá-la.

Justamente por este poder medicamentoso dos diversos elementos, é que a Homeopatia não prescreve chás; pois, como o heléboro, eles podem provocar sintomas.

Por diversas vezes já tivemos oportunidade de observar, em nossos consultórios, crianças agitadas, obstinadas, de sono difícil, de comportamento agressivo e inconstante. Afastados dos possíveis distúrbios neurológicos, quase sempre encontramos na dieta dessas crianças **chás** calmantes. Camomila é um dos exemplos típicos onde, a princípio, constatamos efetivamente a sua ação calmante mas que, após o seu uso continuado, provocará, certamente, efeitos secundários e contrários aos iniciais.

Nesse caso, ocorre exatamente uma experimentação no homem são. O chá deverá ser suspenso e então, se os sintomas persistirem, será prescrito **Chamomilla.** preparada homeopaticamente, ou seja, diluída e dinamizada segundo critérios já estabelecidos (sobre esse assunto, leia matéria na Similia nº 50)

Na produção de seus medicamentos, a Homeopatia se vale de qualquer elemento da natureza que provoque sintomas no homem são, sejam chás, ervas, raízes, animais, secreções patológicas ou não, metais, elementos minerais, etc.

Hahnemann, ao seu tempo, estruturando os princípios da Homeopatia, deixou claro que era contrário ao uso indiscriminado de essências aromáticas, chás, cafés, calmantes ou excitantes de um modo geral, justamente por produzirem sintomas num homem são.

Os chás e ervas ou qualquer outro elemento terapêutico, dificilmente são prescritos pela totalidade sintomática. Isso quer dizer que para uma criança agitada, obstinada, de sono difícil, de comportamento inconstante e que sinta-se mal no verão, será prescrito um medicamento diferente daquele destinado à criança que, embora tendo o mesmo comportamento, sinta-se bem no verão e tenha fezes pastosas.

A orientação terapêutica deverá sempre ficar a cargo de seu médico assistente que está atento para este tipo de ocorrência e poderá evitar intercorrências danosas à boa evolução de seu paciente.

Reproduzimos trechos de reportagem realizada pela revista "MAIS", nº 18, janeiro de 1975, da autoria de Vivina de Assis Vianna, uma das melhores já publicadas até hoje, em revistas leigas, no Brasil. Evidentemente há alguns enganos e reparos a fazer mas são de pequena importância. Isso vem demonstrar que a Homeopatia está interessando cada vez mais ao público, ao povo, a toda gente. Está faltando agora, e principalmente, maior divulgação entre os médicos da Escola Oficial e dos estudantes de medicina. Felizmente estamos caminhando neste sentido: já temos alguns livros sobre a Homeopatia publicados em português, em tradução ou de autores brasileiros; as Leis e Decretos do Governo e Farmacopéia Homeopática Brasileira; o número crescente de médicos e estudantes interessados pela doutrina de Hahnemann, especialmente no Rio e em S. Paulo.

Você acredita na Homeopatia?

Geralmente é assim que ela é apresentada. Como uma questão de fé. Claro que os médicos homeopatas não gostam de ver a sua especialidade colocada como uma espécie de medicina marginal, um curandeirismo inofensivo, uma feitiçaria pouco mais civilizada. Principalmente hoje, quando ela ganha no mundo inteiro mais e mais adeptos.

As controvérsias são muitas e vão continuar por muito tempo ainda. Apenas um fato é indiscutível: cresce no mundo inteiro o interesse pela Homeopatia. Talvez como decorrência de uma vontade universal de volta a natureza, de procura das coisas simples e naturais. Talvez simplesmente por motivos econômicos: a Homeopatia, é barata.

Mesmo nos Estados Unidos, onde uma gigantesca indústria farmacêutica sempre temeu e combateu a Homeopatia, há hoje três faculdades homeopáticas: em Ann Arbor, São Francisco e Filadélfia.

Na França, onde está ocorrendo uma verdadeira redescoberta da Homeopatia, 15% dos médicos conhecem seus princípios. E, em fins de setembro de 1974, a maior revista médica francesa, a *Presse Médicale*, permitiu, pela primeira vez, a publicação de um anúncio de um Centro de Estudos Homeopáticos.

Os homeopatas têm cerca de 3 mil substâncias à sua disposição. Elas são de origem mineral (chumbo, mercúrio, enxofre, fósforo, etc), animal (cantárida, cochinilha, sépia veneno de serpente, etc) e vegetal (beladona, hamamelis, ópio, etc.). Estas substâncias são sempre utilizadas em doses infinitesimais nos remédios, o que faz com que eles sejam baratos. Esta é, aliás – segundo os defensores da Homeopatia –, uma das causas de sua pouca difusão. *Não interessa à moderna e sofisticada indústria farmacêutica a difusão de medicamentos tão simples e tão baratos.*

A experimentação é sempre feita no homem são. Os homeopatas acham que, se o medicamento vai ser usado no homem, nele deve ser experimentado. E isto é feito com indivíduos dos dois sexos, em dose ponderável, em dose média e em dose infinitesimal. Cada medicamento é experimentado e todos os sintomas provocados são especificados nos mínimos detalhes. E a *patogenesia*, "mecanismo pelo qual os agentes mórbidos produzem as doenças".

A Homeopatia associa uma terapêutica de fundo a uma terapêutica de sintomas: sintomas comuns a todas as doenças, sintomas particulares de certas doenças e sintomas particulares do doente. O médico homeopata procura o remédio mais adequado ao doente e, para isso, procura conhecer o meio onde vive o paciente, sua sensibilidade ao frio, ao vento, o agravamento ou não de suas dores em certas circunstâncias (repouso, umidade, estações do ano).

A Homeopatia recusa-se a ser uma simples técnica derivada da experimentação: considera cada ser humano uma entidade inteiramente ligada ao ambiente e ao universo.

Outro dos princípios da Homeopatia é o da unidade dos remédios. Isto é, eles são tomados um de cada vez. Talvez por isso, as crianças e as pessoas idosas são os que mais se utilizam da Homeopatia: não há perigo de intoxicações, se prescritos adequadamente.

No Brasil, Joaquim Murtinho e outros médicos homeopatas fundaram no Rio de Janeiro, em 1918, a Escola de Medicina e Cirurgia, com a finalidade de ensinar a Homeopatia e todas as cadeiras tradicionais do curso de medicina. Particular, a escola recebia ajuda do Governo Federal. Mais tarde, encampada por este, as cadeiras homeopáticas (matéria médica, terapêutica, clínica) tornaram-se optativas.

Não há, em todo o resto do país, nenhuma faculdade em que a Homeopatia tenha feito ou faça parte do currículo.

No Brasil, como em outros países, cresce o consumo da Homeopatia. Mas, às vezes, de maneira errada e contrária aos próprios princípios da Homeopatia. E quando as receitas são passadas nas chamadas "conversas de comadres"!

– Meu filho tinha uma sinusite que não havia o que resolvesse. Fez um tratamento com Homeopatia, e sarou. Posso ver o nome para você. Não custa tentar, mal não faz.

E lá vai um nome em latim, seguido de um número, anotado, num pedacinho de papel. Para os médicos homeopatas, este é um verdadeiro atentado à sua ciência, pois, para eles, não há doenças, mas doentes, aos quais devem ser receitados remédios específicos, de acordo com as infinitas variantes que compõem a vida de cada um.

Quando iniciar o tratamento homeopático

Ao contrário do que possa realmente parecer, nunca é tarde para se fazer um tratamento homeopático. Porém, é muito importante que esse tratamento possa ser iniciado o mais breve possível. Assim, por razões naturalmente compreensíveis consideramos a gravidez como o melhor período para se iniciar um tratamento homeopático. O início do tratamento.

A gravidez é o melhor período para se iniciar o tratamento homeopático do futuro bebê. E é muito importante que seja iniciado o mais cedo possível. Idealmente, a mãe já deveria estar sob o tratamento homeopático pois assim o médico poderia reconhecer as mudanças ocorridas antes e depois da gravidez. Durante a gravidez a feto mãe apresenta sintomas geralmente diferentes dos sintomas que se apresentavam anteriormente no organismo materno.

Porque tratar com homeopatia durante a gravidez?

A gravidez é um acontecimento que mobiliza muito a mulher tanto do ponto de vista físico como psicológico. Por isso recomendamos que a gravidez seja planejada (o que nem sempre é possível) para uma ocasião em que a mulher esteja em boas condições de vida familiar, social e de saúde. Um tratamento homeopático bem conduzido equilibra o organismo materno, proporcionando condições mais favoráveis para o desenvolvimento de um feto hígido, isto é, saudável.

Durante a gravidez as modificações que ocorrem no organismo materno são intensas e rápidas e muitas vezes desagradáveis. O tratamento homeopático é não-agressivo e o médico geralmente tem uma conduta mais suave, expectante, pouco intervencionista. A incidência de partos-cesárias é marcadamente menor. O obstetra-homeopata geralmente faz um parto mais natural, suave, humano. Muitos deles fazem o parto de cócoras, "adaptado" à mulher civilizada e variações do chamado método Leboyer.

Os recém-nascidos, especialmente no Hospital Homeopático, permanecem junto com os pais no chamado alojamento conjunto, isto é, o bercinho fica no quarto dos pais. Observamos que os bebes se mostram calmos, sujando logo após nas-

cerem e portanto estimulando mais precocemente a lactação.

O pai – e a família – participa ativamente dos cuidados com a criança, desde o momento do nascimento (o banho, quando feito, é dado na sala de parto, pelo pai).

Conforme observação de vários autores, as crianças choram menos, dormem grande parte do tempo, são muito ativas e calmas e, principalmente, são muito saudáveis.

E extremamente importante o tratamento dos pais anterior a gravidez, e caso impossível, pelo menos da mãe e portanto do feto, durante a gravidez.

Quando iniciar o tratamento homeopático

Como já dissemos, o mais precocemente possível, de preferência antes mesmo de engravidar e melhor ainda se pai e mãe (futuros) puderem se tratar. Porque?

Evidentemente, quando mais equilibrados estiverem os organismos dos pais, melhor será o concepto pois serão transmitidos caracteres mais saudáveis.

Quando a mãe inicia o tratamento homeopático já grávida o médico faz sua história homeopática minuciosa (Ver Similia nº 52 e especialmente as modificações ocorridas desde o começo da gravidez. Conforme os sintomas apresentados individualizará um medicamento e observará as reações ou modificações que ocorrem. E conveniente uma consulta mensal. Quanto aos vários desconfortos aos quais a grávida está sujeita, ele avaliará se devem ou não ser tratados. Raramente há necessidade de exames, especialmente o tão na moda vídeo som, cuja inocuidade é discutível.

Em relação ao parto, o casal deve conversar longamente com o seu médico, esclarecendo todas as dúvidas.

O parto natural, de cócoras, na penumbra, com menores agressões físicas (como sonoros e luminosos) é, via de regra, o usado. Mesmo no caso de ser necessário uma cesária, o procedimento é mais natural e humano.

Um pré-natal bem conduzido desde seu início geralmente termina em um parto natural.

E em caso de abortamento?

O organismo possui mecanismos defensivos maravilhosos, ainda não totalmente estudados.

Atualmente ouve-se muito falar em abortamentos de começo de gravidez, geralmente até o 3º mês.

Possivelmente são casos de fetos mal formados ou de outra anormalidade não compatível com o prosseguimento da gestação e a natureza então expulsa o concepto, porque essa é a **agressão menor.**

Em caso de abortamento, ou "ameaça", o médico pondera se deve ser dada ou não alguma medicação intercorrente, isto é, para o quadro agudo, ou se apenas o repouso será suficiente. Se o feto não for viável, qualquer que seja o tratamento, ele será eliminado.

A mãe não deve desanimar. E outro motivo para prosseguir o tratamento homeopático tendo vista outra futura gravidez.

Medidas de Higiene

Como qualquer outro médico, o homeopata recomenda alimentação adequada, sono suficiente e atividades físicas moderadas.

A alimentação deve fornecer calorias suficientes, e, deve ser adequada para o gasto, que é **um pouco** maior. A gestante deve sempre preferir alimentos naturais, como arroz e massas integrais, frutas, verduras, leite e laticínios, cereais, açucar mascavo ou mel etc... O assunto tem sempre merecido grande destaque em nossa revista.

Lembramos que os alimentos artificiais, industrializados, bem como bebidas alcoólicas em excesso, café e fumo devem ser evitados.

Mesmo os médicos alopatas recomendam que nunca se deve tomar medicamentos sem receita médica.

Quanto ao sono e atividade física, o melhor é relaxar e passar em lugares calmos e sempre que possível deitar respirando profundo e lentamente.

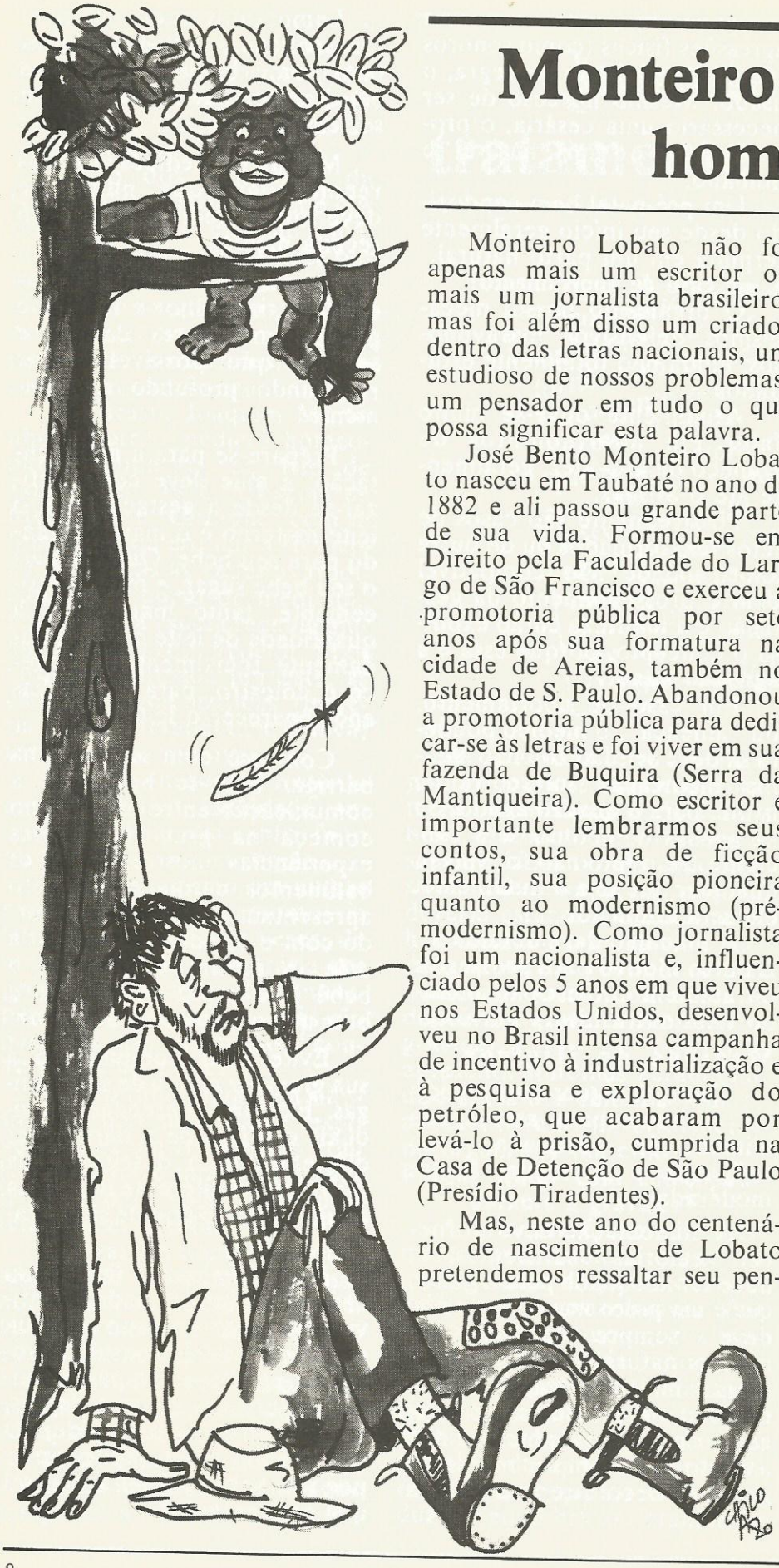
Prepare-se para a amamentação: a mãe deve conscientizar-se desde a gestação que o leite materno é o mais adequado para seu bebê. Quanto mais o seu bebê sugar, e mais precocemente, tanto maior será a quantidade de leite e mais rapidamente. Incialmente só aparece o colostro, para 2 a 5 dias após aparecer o leite.

Converse com seu bebê na barriga. Sabe-se hoje que a comunicação entre mãe e filho começa na gravidez; várias experiências mostram que os batimentos cardíacos do feto apresentam oscilações de acordo com o estado emocional da mãe. A partir de 4 meses, o bebê já é capaz de ouvir e é bom que se acostume à sua voz.

Evite ficar comparando a sua gravidez com a de suas amigas. Existem diferenças individuais e o fato de a barriga ser diferente ou o desenrolar da gravidez ser diferente do de sua amiga não tem grande significado.

Para terminar, o futuro pai deve participar de todas as atividades possíveis junto com sua esposa: deve ir às consultas prénatais, participar do parto, cuidar da criança antes e depois, sentindo-a desde a gravidez. O importante é ter muito amor por seu bebê. Afinal é o casal que está grávido!

Monteiro Lobato e a homeopatia



Monteiro Lobato não foi apenas mais um escritor ou mais um jornalista brasileiro, mas foi além disso um criador dentro das letras nacionais, um estudioso de nossos problemas, um pensador em tudo o que possa significar esta palavra.

José Bento Monteiro Lobato nasceu em Taubaté no ano de 1882 e ali passou grande parte de sua vida. Formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco e exerceu a promotoria pública por sete anos após sua formatura na cidade de Areias, também no Estado de S. Paulo. Abandonou a promotoria pública para dedicar-se às letras e foi viver em sua fazenda de Buquira (Serra da Mantiqueira). Como escritor é importante lembrarmos seus contos, sua obra de ficção infantil, sua posição pioneira quanto ao modernismo (prémodernismo). Como jornalista foi um nacionalista e, influenciado pelos 5 anos em que viveu nos Estados Unidos, desenvolveu no Brasil intensa campanha de incentivo à industrialização e à pesquisa e exploração do petróleo, que acabaram por levá-lo à prisão, cumprida na Casa de Detenção de São Paulo (Presídio Tiradentes).

Mas, neste ano do centenário de nascimento de Lobato pretendemos ressaltar seu pensamento de Homeopatia (pessoa leiga em Medicina que é simpatizante e pratica a Homeopatia), lembrando que foram homeopatistas como ele, Rui Barbosa e muitos outros brasileiros de grande cultura, moradores no interior do Brasil; que implantaram a Homeopatia por inúmeras cidades brasileiras.

Monteiro Lobato entendeu profundamente o pensamento homeopático e dele se empregou de tal forma que, em seus escritos, por diversas vezes dá asas à doutrina:

"Rangel – Pois é. Perdi o meu segundo filho, o Edgar, um menino de ouro, tal qual o Guilherme. ... e talvez por isso foram chamados tão cedo". Aqui sentimos como em Stahl*, morrem mais cedo aqueles mais perfeitos. *Nota da Redação: o articulista está se referindo a Jorge Ernesto Stahl, médico alemão (1660 a 1734) autor do chamado animismo, cuja filosofia tem muitos pontos de contacto com a Homeopatia.

"Rangel – Só em minha mulher não deu a infernal gripe, mas deu no pobre Adalgiso. Acabo de vir do cemitério onde o enterramos. Morreu ontem às 7 da noite, dias depois de sair no Estado o seu último artigo, um em que fazia a mais extravagante apologia do Gelsemium para a gripe. O nosso pobre Adalgiso deu essa droga como o remédio infalível contra a peste – foi para a cama e morreu da peste. Das mortes havidas, nenhuma senti tanto. Que bela inteligência! E das servidas pela mais primorosa cultura literária. Fino, o Adalgiso. Ultrafino.

Um encanto. Mas seu corpo era dos mais mal servidos de nervos e músculos. Teve tudo para uma esplêndida vitória no mundo das letras, mas falhou porque o corpo não ajudava – corpo tão fraco que não resistiu à gripe, nem com a maciça apoteose do Gelsemium". Ressaltando a importância da predisposição e da sensibilidade individuais, acima mesmo de qualquer tratamento.

"Rangel – ... Mas vamos à atitude marital. Há o remédio homeopático: para um olhar

atrevido e insistente, olhar ainda mais atrevido e insistente. Similia similibus". Aqui vemos seu entendimento da lei básica da Homeopatia.

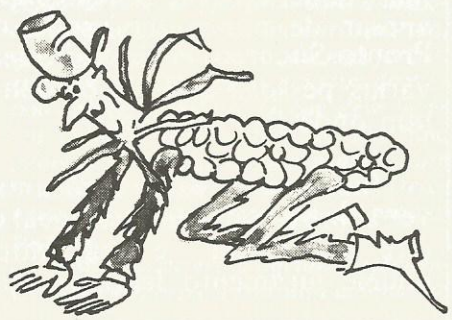
"Rangel ... Quanto ao teu Caio... Manda-me todos os sintomas que eu o curo.

Idade certa, se mamou leite materno e até quando, que regime está seguindo, há quanto tempo veio a diarréia – consistência, cor, cheiro e acidez (verificada com papel de tornassol), quantas vezes evacua por dia, se chora muito, etc., etc.

Virei médico à força por causa dos filhos, e tenho obtido curas maravilhosas. Em diarréia sou mestre. E como sou "doutor", todos aqui me procuram e tomam meus remédios e saram ou morrem – tal qual com os médicos de verdade". Claros e precisos pontos de anmnese homeopática.

Finalmente vamos transcrever sua célebre carta ao amigo Rangel de 3/3/917 onde se declara homeopata e que já foi transcrita pelo Dr. Alfredo Castro na Revista da APH de dezembro de 78:

"Rangel – A homeopatia! ... Eu pensava como você; ou, pior ainda, não me dava ao trabalho de pensar coisa nenhuma a respeito. Não acreditava nem descria – não pensava no assunto e pronto. Mas um dia sobreveio o "estalo" e fiquei tonto. O meu Edgarzinho apareceu com uma doença no nariz. Isso na fazenda. Ele tinha dois anos. Corro a Taubaté. Consulto os médicos locais. "O melhor é ver um especialista em S. Paulo". Vamos para S. Paulo. "Quem é o baita para narizes?" J.J. da Nova. Vou ao Nova. Examina, cheira, fuça e vem com um grego: "Rinite atrófica. Só pode sarar lá pelos 18, 20 anos – mas vá fazendo umas insuflações com isso" e deu-me uma droga e um insuflador. Voltamos para Taubaté, muito desapontados. Dezoito anos! Mas minha casa lá era defronte à duma prima. Vou vê-la. Tenho de esperar na sala de visitas um quarto de hora. Em cima da mesa redonda está um livro de capa verde. Abro-o. "Bruckner, O Médico Homeopata". Instintivamente procuro a seção Nariz. Leio conjuntos de sintomas. Um deles coincide com os sintomas da rinite do Edgard. Prescrição: "Mercurius". Entra a prima. Conto o caso do menino e aquele encontro ali. "Vale alguma coisa isto de homeopatia?" pergunto, céptico. E ela: "Experimente. Não custa". Quando saí passei pela farmácia. "Tem Mercurius?" Tinha. Comprei



cinco tostões. "Almeida Cardoso – Rio". Levo para casa. Falo à Purezinha. Sem fé nenhuma, dou automaticamente os carocinhos ao Edgard, mais do que mandavam as instruções. Cinco em vez de três. Depois, mais cinco. De noite, mais cinco. No dia seguinte, o milagre: todos os sintomas da rinite haviam desaparecido! ... Mas sobreviera uma novidade: purgação nos

ouvidos. Cheio de confiança, corro à casa da prima, atrás do livro de capa verde. Procuro "Ouvidos" e leio esta maravilha: "Às vezes sobrevêm purgação no ouvido por abuso de Mercurius, e nesse caso o remédio é Sulfur". Vou voando à farmácia. Compro Sulfur. Mais 500 réis. Dou Sulfur ao Edgard e pronto – sarou do ouvido! Sarou da Rinite, sarou de tudo! Preço da cura: 1000 réis. Pela alopatia, em troca da não-cura: várias consultas médicas, viagem a S. Paulo, drogas insuflantes e aparelho insuflador – e a desesperança.

Que fazer depois disso, Rangel, senão mandar vir um livro de capa verde e uma botica com todas as homeopatias do Almeida Cardoso? Cem mil réis custou-me, e desde então curo tudo. Curo tudo em casa e no pessoal da fazenda. Fiquei com fama de mágico. Vem gente dos sítios vizinhos. "Ouvi dizer que o senhor é um bom doutor que cura" – e cura mesmo.

Chega a vir gente até do município vizinho atrás dos "carocinhos mágicos"...

Lobato

Respeito humano e a missão cumprida

A Homeopatia exige, antes de tudo, uma relação de muito amor e respeito humano do médico para com seus pacientes. Sobre esse assunto, Lourenço Diaféria fez uma crônica que transcrevemos na página ao lado.

Na nossa vida de médico é grande o trabalho, são grandes as desilusões e grande é a sensação de impotência a cada dia que nos debruçamos à cabeceira dos nossos pacientes, muito mais do que os momentos em que sentimos a alegria de devolver a saúde, o sorriso de levar a cura a alguém. E nos parece que quanto mais honestamente e conscientemente trabalhamos nesse nosso mister médico, tão mais difícil é termos a compreensão pelos pacientes e pelos que o rodeiam (familiares e amigos) de estarmos no caminho certo, mais lógico, mais humano.

Na criação e manutenção de nosso serviço homeopático hospitalar não tivemos resposta diferente, tanto de alguns médicos (mesmo homeopatas) quanto de clientes. As dúvidas e ansiedades foram e ainda são muitas. A pressão do cientificismo atual – que mais profundamente atinge aos médicos do que aos clientes – não se fez esperar, e fomos a cada passo interrogados – e o oxigênio? E a esterilização e a aspiração do recém-nascido? E a analgesia do parto? E a hidratação endovenosa? Nada?! Mas, e onde ficam as "conquistas" da técnica médica? E o raio X? E a vacinação? Nada, mas nada mesmo?!...

Não, nada. Só a pessoa! E ele, essa pessoa doente ou em trabalho de parto, ou recém-nascida é que conta. Não conta a técnica, só o organismo em total interação com a mente e com o meio, nada mais. E a pessoa, é atenção, individualidade, reacionalidade, numa exigência impreterível de humanismo, amor, atenção, carinho e segurança apenas ajudados, complementados pelo tratamento medicamentoso individual, capaz de equilibrar o ser total e lhe ativar as respostas de defesa. Nada mais!

Mas nem sempre fomos somos compreendidos.

Quantas são as vezes en que, feito o trabalho principa de exame e compreensão d estado agudo do paciente, veri ficamos não só desnecessidad mas ainda contra-indicação d uma medicação aguda momen tânea qualquer e indicamos a paciente cuidados gerais, sem medicação – e seu acompanhante ou ele mesmo ou até posteriormente algum colega não criticava ou exigia: Não, quero um remédio! Como se o "remédio", quase sempre, já não fosse aquela sua própria dor de garganta, ou aquela sua febre, ou aquela sua tosse. Mas não, "quero um remédio"...

Quanta insatisfação criada pela necessidade consumista do medicamento... "só o remédio salva".

Assim, foi como um alento que, sem sabermos, encontramos numa página de jornal a crônica abaixo transcrita. Ao seu autor que talvez tenha bastante de Monteiro Lobato (até um processo, como ele) gostaríamos de agradecer a esse "remédio" como às vezes os clientes nos agradecem: "Deus lhe pague, doutor".

Aos Médicos do Pronto-Socorro Homeopático.

"Hoje, ao pegar os jornais para levá-los para fora, resolvi repassá-los já que me sobrava algum tempo; e, fã do Lourenço Diaféria, parei para ler sua crônica; fiquei tão feliz ao lê-la pois, apesar de nunca ter usado o Pronto-Socorro, já indiquei várias pessoas que me perguntam onde fica nas ruas.

Fico feliz de saber mais uma vez sobre a conduta deste local e que aí "ainda" é praticado aquele juramento feito no dia da formatura tão esquecido por aí...

Sou pedagoga, 32 anos, casada e mãe de duas crianças, Felipe de 4 anos e Ricardo de 2 anos, mas, acima de tudo, uma interiorana que ainda não foi tragada pela insensibilidade da cidade grande, que ainda enxerga quem está sentado ao lado no ônibus.

Aceitem meus cumprimentos pela verdadeira crônica, e pelo leal exercício de suas profissões.

Dulce Maria Marmorato Soares

É gostoso demais

crônica de Lourenço Diaféria

Pretendia escrever hoje uma crônica sobre a Páscoa, que é a festa da Ressurreição. Tinha até arranjado um bom pretexto. De manhã cedo eu entrara no quarto onde dormem os filhos menores e encontrei, afixada na parede com durex, uma folha de caderno onde minha filha de oito anos colocou algumas frases e desenhou um ovo. O desenho do ovo é bastante simples. Todo branco, tem bolinhas azuis, vermelhas, lilases e cor de laranja. Em cima, está amarrado com fita também colorida. É evidente que se trata de ovo de chocolate, tamanho médio, desses que custam oitocentos e poucos cruzeiros. As frases parecem bastante profundas. Assim: "O ovo significa o cúmulo de Jesus. E os bombons Jesus. A Páscoa é quando Jesus ressuscita. É gostoso demais".

Como veêm, é uma pequena aula de teologia, à qual eu faria apenas um reparo. Ali em cima, onde se lê "cúmulo de Jesus", deve ter havido pequeno engano. Na verdade, penso tratar-se de "túmulo" de Jesus. Mas não se pode querer perfeição de uma menina de oito anos, nem de ninguém. Quanto ao desenho do ovo de Páscoa, está perfeito, irretocável.

Daí fazer uma crônica sobre o sentido da Páscoa não me parece difícil. O problema é que, horas depois de haver descoberto a folha de caderno grudada na parede, a mesma filha começou a queixar-se de uma irritação na boca, e vocês sabem como são essas coisas. Um pai fica preocupado. É claro que sempre existe uma farmácia de plantão. Também há sempre médicos aos quais se pode apelar. Basta pegar a lista telefônica. Mas na prática as coisas não são tão simples assim.

O médico de confiança, ou melhor, o médico que trata dos guris desde que nasceram está viajando. Com ele tudo é mais fácil, porque só no bater o olho já sabe do que se trata.

Achar outro médico depende às vezes de ir ao hospital ou ao pronto-socorro. Os consultórios estão fechados. E, que ninguém nos ouça, nem sempre a gente está prevenida para enfrentar o preço de uma consulta em pronto-socorro. É claro que há o Inamps. Mas parece sonhar alto quem imagina que o Inamps esteja disposto a atender com solicitude e eficiência um paciente em dias de feriado.

Naturalmente, quando alinho essas dificuldades não estou pensando em mim ou na milha filha. Na verdade, estou me pondo na pele daqueles homens que trabalham numa siderúrgica desta Cidade. Esses homens não recebem seus salários, apesar de haver trabalhado para a siderúrgica. Mas a siderúrgica, alegando dificuldades, não paga os salários. Como deve proceder um operário sem o seu salário, se lhe acontece de a filha de 8 anos amanhecer com a boca inflamada, olheiras, queixando-se de dores, e febril? O que deve fazer esse homem? Socorrer-se de quem? Ir queixar-se a qual autoridade? Gritar onde? Reclamar seus direitos em que repartição? – se tudo está fechado.

Penso eu essas coisas enquanto caminho em direção a um pronto-socorro. Um pronto-socorro particular. E me enfiei na pele do operário, vesti o macacão do trabalhador da indústria pesada, que labuta o mês inteiro, dá suas forças, seu suor, sua dedicação, e no fim do mês não recebe o salário. O que deve fazer um cidadão sem salário, se sua filha adoece? Era o que eu ia pensando, com o salário no bolso, graças a Deus, enquanto subia as escadas do pronto-socorro.

Tive uma surpresa inicial: a atendente não me cobrou a consulta adiantado. Isso é raro. Em São Paulo a consulta é paga antes de se saber o que o paciente sente. É uma praxe médica que mostra bem a quantas andamos. Mas no pronto-socorro da rua Tucuna em primeiro lugar o médico quer ver o doente.

A menina entrou junto com a mãe. Eu permaneci na sala de espera, meditando sobre as coisas deste país onde sobram médicos e doentes e não há nada que vá pior do que a saúde pública. E meditava também na situação de um operário qualquer que, em pleno domingo de Páscoa, sem ter recebido o salário, não pôde comprar nem um ovo de chocolate para o filho. E, talvez, nem tenha condições de levar o filho ao médico, em caso de necessidade.

Nisso se passaram dez minutos, minha filha reaparece. Vinha sorrindo. Não havia tomado nenhum remédio. O médico simplesmente disse que não era nada de grave, tudo bem, na semana seguinte ela deveria ir ao médico habitual. Sem complicação. Enfim, uma consulta médica sem antibióticos. Que coisa inacreditável.

– Quanto é, doutor?

Nada. Absolutamente nada.

Só me restou desejar ao médico – moço, com um bigodinho simpático, óculos finos, meio gordinho – uma Boa Páscoa.

Um dia, talvez eu possa desejar Boa Páscoa aos operários de todas as siderúrgicas deste país. E dar Boa Páscoa também a todos os empresários. E a todos os ministros e demais autoridades constituídas da Nação. Esse será o grande dia da Ressurreição do Brasil. Acredito nisso, sinceramente. Um dia, todos nós teremos uma Boa Páscoa. E então farei uma bonita crônica de Páscoa. Começando assim: "A Páscoa é quando todos nós somos irmãos. É gostoso demais".

A homeopatia, como uma ciência pura e concreta, encontra-se plenamente definida nos diversos tratados e obras de Samuel Hahnemann, seu criador. E hoje, o médico que pratica a verdadeira homeopatia conhece o racionalismo da doutrina, estudando a teoria e comprovando a evolução de seus doentes.

Razão e positivismo na doutrina de Hahnemann

A agressão mais frequente feita à Homeopatia é a de que não se trata de coisa séria, é charlatanice.

Este artigo vai analisar o assunto, baseando-se no capítulo de mesmo nome do livro: Iniciação Homeopática do Dr. Galhardo e Homeopatia – Ciência positiva do Dr. Sylvio Braga e Costa.

Para negar ou afirmar ser a Homeopatia ciência é imprescindível a prova racional. Ela tem uma filosofia e a filosofia é a síntese dos conhecimentos e conceitos.

É hábito de todos que se arroguem ao direito de criticar a homeopatia fazê-lo sem o antecipado estudo da doutrina hahnemaniana. Os que a estudaram convertem-se em notáveis homeopatas, como Hering e como tem sucedido com todos os que racionalmente pretendem criticar a homeopatia.

O movimento atual de jovens interessados em homeopatia demonstra esse fato: a maioria dos estudantes e médicos aproxima-se da doutrina e terapêutica homeopática por curiosidade. E à medida que estudam a base racional que ela apresenta encontra o estudioso.

A lei fundamental que a rege, os semelhantes se tratam pelos semelhantes, já citada por Hipócrates, foi comprovada e utilizada na prática a partir das experimentações realizadas por Hahnemann.

Portanto, a base lógica da homeopatia é a experiência no homem são e sua lei terapêutica é **Similia Similibus Curentur.**

A relação existente entre os conhecimentos do medicamento obtidos pela experimentação no homem são e a lei terapêutica, assegura-lhe uma **previsão,** que dá à homeopatia um caráter de verdadeira ciência positiva.

E é esse caráter racional, previsível, positivo que convence do rigor da homeopatia, a todos os que a estudam e conhecem com maior profundidade.

No começo do século, após ter sido introduzida por Bento Mure, a Homeopatia propagou-se com rapidez no Brasil. Nessa época os conhecimentos filosóficos eram melhor difundidos entre os estudantes; estava então em voga a filosofia positivista, considerada mais científica. E muitos engenheiros que estudaram Medicina optaram pela Homeopatia, habituados que estavam às investigações das ciências positivas.

Assim entre os médicos homeopatas famosos que foram

anteriormente engenheiros lembramos:

Saturnino Meirelles, Faria Junior, Joaquim Murtinho, Licínio Cardoso, Saturnino Cardoso, Nilo Cairo, Alberto de Faria, Augusto da Cunha, Duque Estrada, José E. Galhardo, todos empolgados pela racional lei de cura homeopática e pela rigorosa previsão que lhes assegura a experimentação medicamentosa do homem são.

HAHNEMANN X CLAUDE BERNARD

A aplicação do método experimental em fisiologia teve com Hahnemann, seu principal e mais importante criador, a origem deste recurso de lógica na Biologia, apesar de pretenderem atribuí-lo a Claude Bernard. Muito antes de Claude Bernard, cientista e fisiologista, Hahnemann criou a medicina experimental. Quando Claude Bernard era ainda criança, Hanemann já tinha publicado os resultados das suas experiências (Medicina da Experiência é de 1806, Orgonon é de 1810 enquanto que Claude Bernard nasceu em 1813). Infelizmente respeita-se a prioridade científica em relação a todos os autores, menos em relação a Hahnemann.

Já citada por Hipócrates, a lei fundamental que a rege – os semelhantes se tratam pelos semelhantes – foi comprovada e utilizada na prática a partir das experimentações realizadas por Hahnemann

Além disso foi Hahnemann quem introduziu a experimentação no homem são: para tratar de cão, experiência em cão, para tratar de homens, só serve experiência em homens.

Mais de cem vezes se fez Hahnemann doente (doença medicamentosa) introduzindo medicamentos em seu próprio organismo para conhecer-lhes melhor a ação morbífica, a fim de conseguir base sólida para aplicação dos medicamentos nos doentes.

O sábio professor do Colégio da França foi o criador do método experimental nos animais irracionais numa época em que Hahnemann já havia instituído a experimentação medicamentosa no homem são.

HOMEOPATIA X ESPIRITISMO

É comum as pessoas relacionarem Homeopatia a Espiritismo. Como dizia o saudoso Dr. David Castro "os médicos que em vida são alopatas após a morte tornam-se todos homeopatas" referindo-se ao uso generalizado da Homeopatia nos diversos "centros espíritas".

O que existe é um mal-entendido. Por ter a Homeopatia fama de ser inócua, muitas vezes confundida até com fitoterapia, isto é, ervas, chás, etc..., seu uso é bastante difundido entre a população de baixa renda.

Tal fato foi demonstrado inclusive em recente pesquisa: grande parte da população brasileira já usou ou usa medicamentos homeopáticos.

Devemos ressaltar porém que o homeopático **não é inócuo.** Ao ser absorvido sempre provoca uma reação no organismo, que muitas vezes pode ser até desagradável. É evidente que não possui a ação química, intoxicante, que é dada pela presença física do medicamento alopático no organismo. Porém, nunca deve ser usada sem indicação precisa, sem a conveniente individualização.

PESQUISA EM HOMEOPATIA

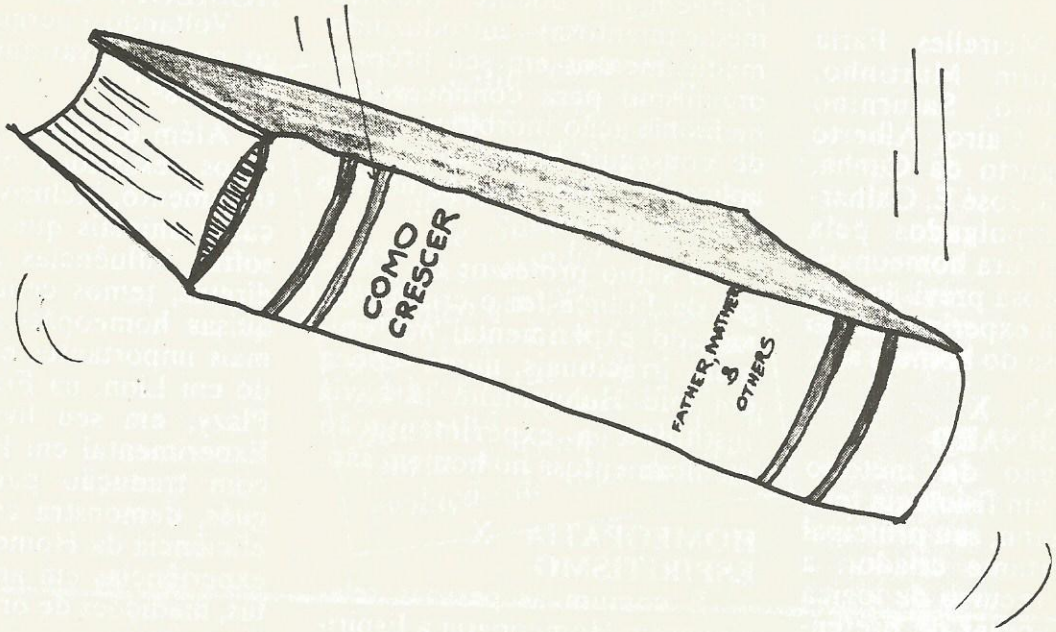
Voltando à pergunta do artigo, como provar que a Homeopatia age?

Além da prova clínica, isto é, os resultados obtidos pelo tratamento, inclusive em crianças e animais que não podem sofrer influências psicológicas diretas, temos centros de pesquisas homeopáticas. Um dos mais importantes está localizado em Lion, na França. O Dr. Plazy, em seu livro Pesquisa Experimental em Homeopatia, com tradução para o português, demonstra cabalmente a eficiência da Homeopatia. Cita experiências em animais, plantas, medições de ordem energética, etc...

"A relação existente entre os conhecimentos do medicamento obtidos pela aplicação do método experimental em fisiologia teve com Hahnemann seu principal e mais importante criador"

Somos da opinião que a mais importante demonstração da eficiência da Homeopatia é a evidência clínica, já que a maioria dos experimentos são realizados em animais irracionais. Servem porém de demonstração aos espíritos céticos, aqueles que só acreditam em estatística.

O homeopata que pratica a verdadeira Homeopatia conhece o racionalismo da doutrina (estabelecida solidamente por Hahnemann em seu Organon e Tratado das moléstias crônicas) estudando a parte teórica, e vendo a comprovação clínica na evolução de seus doentes.



chico
AZ.

Quando a criança deve ir à escola

Diante dos progressos do mundo atual, o homem vem experimentando evoluções muito rápidas em seus diversos campos de atuação. E a educação, como um dos principais instrumentos dessa evolução, vem sendo muito questionada em alguns níveis, especialmente na chamada fase da pré-escola. Por quê?

Por idade escolar entende-se, geralmente, a idade em que a criança se mostra pronta para ingressar numa escola. Em nosso meio, considera-se adequada a idade de 7 anos. Com essa idade, respeitando variações individuais, a criança estaria apta, tanto fisicamente como emocionalmente, para "enfrentar a escola".

A tendência atual, no entanto, é colocar a criança cada vez mais cedo na escola: quer por necessidade (mãe que trabalha fora, por exemplo), quer por modismo ("como? Ainda não vai à escola"), como se existisse o perigo da criança ficar defasada em relação às outras, criando-se uma lacuna imperdoável em seu desenvolvimento ou uma falha em seu currículo), são colocados com 3 anos (ou menos) nas chamadas escolas maternais ou jardins. Será isso bom ou mau? É o que discutiremos neste artigo, sem, no entanto, oferecer opiniões definitivas: cada qual deve examinar seu caso, isto é, individualizar. O que é bom para o vizinho, pode não ser bom para seu filho.

O MÍNIMO NECESSÁRIO:

Começar a frequentar a escola é bem mais complicado e assustador para a criança do que pensamos, pois exige que ela esteja madura sob vários aspectos:

a – Fisicamente, a criança deve estar suficientemente sadia e forte para sentir prazer em enfrentar o desafio de ir à escola e suportar as novas tensões e pressões que isto acarreta.

b – A criança deve ser capaz de separar-se dos pais e passar várias horas, diariamente, num lugar que não conhece, na companhia de adultos e crianças que inicialmente também não conhece.

c – A criança deve ser capaz de obedecer às instruções que lhe são dadas, mesmo que não seja supervisionada o tempo todo.

d – A criança deve ser

capaz de atenção suficiente para permanecer sentada e quieta por períodos tanto mais longos quanto maior a criança, concentrada em uma coisa de cada vez, aprendendo gradualmente a gostar de praticar exercícios e resolver problemas.

e – A criança deve ser capaz de suportar, a frustração de não obter atenção imediata da professora ou de outras pessoas, e ter de aguardar sua vez para ser atendida, bem como repartir os brinquedos ou aguardar sua vez de brincar.

f – Deve ter algumas aptidões manuais e visuais como capacidade de manusear um lápis, virar as páginas de um livro, reconhecer formas e cores etc...

Em relação à mãe, também há dificuldades, especialmente, de ordem emocional; a mãe não é mais a única fonte de cuidados, atenção, amor. É muitas vezes doloroso para mãe "competir" com a professora, ou verificar que seu filho não é o centro das atenções, observar que a escola o frustra, limita, impõe-lhe uma rotina.

QUANDO COLOCAR A CRIANÇA NA ESCOLA

Nenhuma regra ou teste isolada ajudará os pais a decidirem se os filhos estão ou não prontos para ingressar na escola. Uma coisa que os pais **não** devem fazer é mandar a criança para a escola o mais cedo possível, ou seja, na idade mínima permitida. Embora algumas crianças muito inteligentes e socialmente maduras possam estar prontas, a maioria não está. E não devemos esquecer que nessa faixa etária (3 a 5 anos), um ano de vida representa uma enorme quantidade de tempo de aprendizagem e vivência: talvez esse ano a mais em casa seja exatamente o que seu filho precise para consolidar tudo o que aprendeu, integrando suas aptidões físicas, psicológicas, sociais. Após isso, a escola será então um prazer e não uma ameaça.

Na pré-escola, as atividades são, geralmente, em grupo.

Além do aspecto idade, devemos examinar o porquê de colocar a criança precocemente na pré-escola. Mães que trabalham fora, com pouco tempo ou ausência de casa ou com pouco espaço em casa, geralmente crianças sós que ficam longo tempo aos cuidados de uma pessoa estranha – uma empregada ou babá – e frequentemente ficam longo tempo inativos, vendo televisão; estes são os argumentos usados a favor de se colocar a criança mais cedo na escola. Nestes casos é preferível deixar a criança numa boa escola (ver abaixo) do que deixá-la em casa?

É muito difícil responder, e a decisão só pode ser tomada pelos pais após pesarem as vantagens e desvantagens. A mãe que tem seu tempo e paciência para dedicar ao seu filho deve saber que seu carinho consolidará a autoconfiança da criança e é insubstituível; este tempo **com** a criança é melhor do que a melhor das pré-escolas.

QUAL A BOA ESCOLA?

Abrir uma escola é assunto extremamente sério e – justamente por destinar-se às crianças – não admite brincadeiras. Além de pressupor um conhecimento sólido de pedagogia e dos aspectos intelectuais, médicos, sociais e psicomotores da criança, também exige uma compreensão de sua dinâmica emocional sem cair no psicologismo. Estamos nos referindo a isso porque há uma "febre de escolinhas"; basta uma pessoa bem intecionada, uma casa, um nome engraçadinho e aí temos mais uma escolinha maternal (E é triste observar que muitos pais escolhem a escolinha porque é perto de casa); muitas escolas parecem mais preocupadas em "mostrar serviço" aos pais – o que lhe garante sucesso econômico –

do que corresponder às necessidades da criança: ensinam inglês a uma criança que sequer domina a própria língua, exigem que a criança faça "lição de casa" e, o que é pior, alfabetizam precocemente as crianças. Em outubro de 81 realizou-se o 2º Congresso Nacional de Educação Pré-Escolar em Belo Horizonte. Na ocasião os especialistas presentes aprovaram por unanimidade moção contrária à alfabetização das crianças na fase pré-escolar, a fim de não prejudicar seu desenvolvimento integral. Chegou-se a um consenso de que a educação pré-escolar não condiciona necessariamente o sucesso da criança no ensino de 1º grau. (Folha de São Paulo 13 de outubro de 81).

Portanto quando se for procurar uma escola, deve-se pesquisar se está voltada mais para o ensino "das letras" ou mais para "artes e ofícios".

Particularmente somos da opinião que a escolinha deve ter um grande espaço, se possível com área verde, onde se possa brincar, desenvolver-se fisicamente, conviver com outras crianças ao ar livre; deve fornecer material artístico abundante e estímulos variados como jogos, canto, dança, teatrinho, estimulando a criatividade da criança; deve ter uma "tia" sensível e preparada para lidar com as crianças, de preferência, com poucas crianças aos seus cuidados (cerca de 15 no máximo); e, finalmente, a orientação pedagógica deve ser coerente, consistente e **com o mesmo tipo de conduta que os pais têm em casa.** (mais "liberal" ou mais "tradicional").

Os pais devem visitar a escola, conversar com a "tia" e com a orientadora pedagógica, observar a conduta do pessoal com as crianças. É conveniente um "período de adaptação" em que a mãe fica por perto (num ambiente estranho a criança se vê abandonada, achando que sua mãe não voltará).

São convenientes frequentes reuniões com os pais, onde haja troca de idéias e real participação deles e não apenas um relatório das atividades infantis. A educação escolar não substitui a educação em casa e ambos devem ser harmônicos para não confundir a criança (na escola pode e em casa não pode).

Não largue seu filho sozinho num ambiente desconhecido, deixando que ele "se vire". E principalmente, se você percebe que o choro, "a manha", a rebeldia para ir à escola persistem depois de um tempo razoável de adaptação, deve admitir que seu filho não estava ainda emocionalmente preparado para enfrentar a escola. Deixe-o em casa por mais um tempo; conforme dissemos antes, talvez seja o tempo que ele precise para, antes, amadurecer mais um pouco. Por mais liberal que seja a escola, brincadeira, amiguinhos, há o outro lado da história: horários, divisão das atenções, convívio com outras crianças, frustrações, limitações etc... Embora alguns achem que mesmo tais fatores seriam benéficos para a criança, pois afinal é através de certos sofrimentos e frustrações que a criança vai adquirindo maior conhecimento sobre a realidade do ambiente e sobre si mesmo, acreditamos que ela tem muito tempo para essas descobertas: afinal ela é apenas uma pequena criança.

Rousseau e o ideal de educação

Jean Jacques Rousseau, filósofo e educador, em seu livro **Emílio ou da Educação,** *descreve um estudante, Emílio, e seu preceptor imaginário; relata como deveria ser sua educação e cuidados com sua pessoa desde seu nascimento.*

Ele refere que os melhores preceptores são seus pais, coisa impossível hoje em dia, pois existem "os negócios, as funções, os deveres..." Refere também que o preceptor (educador) deveria ser o único e o mesmo pela vida toda da criança: "Gostaria que ele pudesse ser ele próprio criança, se possível, que pudesse tornar-se o companheiro de seu aluno e angariar sua confiança partilhando seus divertimentos". E, adiante diz que deveriam ser inseparáveis pois "a partir do momento que preveja a hora em que deverão separar-se...sonham ambos como se libertarem um do outro".

Em outro trecho diz que "ele (o educador) não deve dar preceitos, deve fazer com que os encontrem", sendo portanto o pioneiro das modernas teorias pedagógicas: "Como não se quer fazer da criança uma criança mas sim um doutor, pais e mestres nunca acham cedo demais para ralhar, corrigir, repreender, lisongear, ameaçar, prometer, instruir, apelar para a razão"...

"Alguma lição se faz necessária? Evitai dar-lhe logo, se puderes e adiá-la sem perigo".

E diz também que a educação deveria ser individualizada segundo o temperamento particular da criança: "Cada espírito tem sua forma própria segundo a qual precisa ser governado".

Pais e educadores deveriam ler atentamente **EMÍLIO.**

Homeopatia como solução natural

A cada dia que passa, torna-se mais frágil e desmistificado o grande templo erguido ao cientificismo e às soluções artificiais. A busca cada vez maior das chamadas soluções naturais, como a Homeopatia, ressurge como um grito e uma resposta do homem contra a sua própria violentação.

A partir da Revolução Industrial o desenvolvimento tecnológico produziu uma nova mentalidade nas sociedades modernas, um exagerado valor no cientificismo, uma crença obcecada nas soluções artificiais. Essa mentalidade a partir de meados do séc. XX começou a ser questionada e o seu absolutismo colocado em dúvida. É o que poderia ser chamado de uma volta ao naturalismo.

Passada a euforia das soluções tecnocráticas o homem moderno começou a perceber que o seu organismo é parte integrante do universo e que as respostas naturais estão mais afeitas à sua própria realidade.

Entre outras formas de conhecimento a Homeopatia ressurge como resposta aos problemas orgânicos e como uma maneira saudável do homem viver na natureza.

E lógico que a Revolução Industrial produziu não apenas uma mentalidade mas principalmente uma infra-estrutura medicinal voltada para a alopatia, difícil de ser desarticulada e até certo ponto questionada, dada a magnitude dos interesses econômicos e políticos existentes atrás dela. Esses interesses estão expressos através dos hospitais, farmácias, escolas de medicina, publicações científicas etc. e essa estrutura e infra-estrutura não podem ser questionadas em suas premissas básicas.

Provavelmente muitas décadas serão necessárias para que toda essa indústria médica venha a ser modificada.

Nós diríamos que dentro de um ponto de vista sociológico os hospitais e os médicos alopatas atuam de uma maneira paternalista em relação ao organismo do doente. Ao tomar para si a responsabilidade pela "cura" orgânica, a alopatia está cometendo um dos mais graves erros na cura do doente. A superproteção talvez seja um mal maior do que a própria doença. A partir daí nós podemos entender a dificuldade que o paciente da alopatia encontra ao tentar mudar para o tratamento homeopático, é porque a perspectiva da homeopatia é de que o próprio organismo é portador do seu reequilíbrio, cabendo basicamente à medicina descobrir a forma de estimulá-lo para que sua reação orgânica supere o seu desequilíbrio energético voltando ao equilíbrio anteriormente perdido. Dessa forma essa atitude paternalista é substituída por um maior auto-conhecimento por parte do paciente quanto aos seus limites físicos e psíquicos.

Cabe ao paciente assumir o seu desequilíbrio orgânico conjuntamente com o médico descobrir os fatores geradores de sua doença e dessa forma intervir de forma produtiva em sua cura.

Enquanto que o paciente de alopatia espera uma solução "milagrosa" de fora para dentro do seu organismo, o paciente de homeopatia vai percebendo que a cura depende da sua ação biopsicossocial para o retorno do seu organismo ao estado de Homeostase energética.

Em Homeopatia médicos e pacientes estão comprometidos com a cura, cabendo ao médico não a responsabilidade da cura, mas o encaminhamento e a ajuda natural para permitir que o organismo desequilibrado reencontre sua energia vital plena.

Fica agora mais claro porque o médico homeopata não pode ter uma atitude paternalista em sua relação com o paciente, muitas vezes expressa em alopatia pelas pomadas e comprimidos.

E quando o paciente deixa de exigir essa atitude durante o seu tratamento podemos dizer que o paciente assumiu a responsabilidade pela sua cura e entendeu a filosofia e a ação terapêutica da homeopatia.

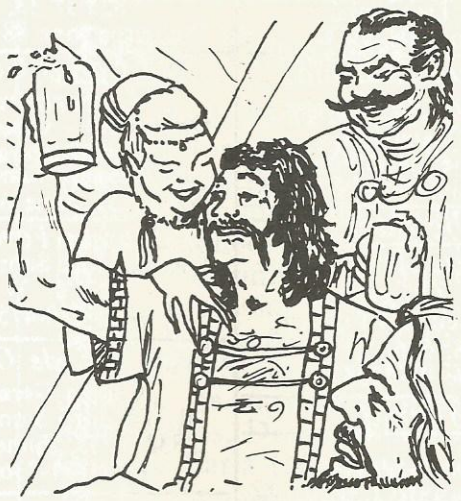
São Paulo, março de 1982
Fernando A. de Souza Campos
(Prof. de Sociologia – PUC)

Cerveja: bebida muito apreciada

Ela é uma das bebidas alcoólicas mais populares que existem no comércio. Produza você mesmo, com melhores condições de pureza e qualidade

No livro "Doutrina e Tratamento das Enfermidades Crônicas", Hahnemann disse: "O uso da cerveja que merece reflexões profundas. Os refinamentos que os cervejeiros conseguiram com sua arte nos últimos tempos acrescentando diversas substâncias vegetais ao extrato de malte, tem por objeção não a preservação da cerveja da acidificação, mas sim torná-la mais agradável ao paladar e mais embriagante sem levar em conta a influência funesta que exercem sobre a saúde estas adições perniciosas. Um médico de consciência não pode permitir de modo algum ao seu enfermo consumir essa bebida que leva o nome de CERVEJA e menos ainda aqueles que por ter sabor menos agradável são menos suspeitos, pois com frequência se lhes adiciona substâncias narcóticas para conseguir sua ação embriagante que tanta gente busca nelas".

No entanto, é menos danosa uma cerveja de boa qualidade do que um refrigerante tipo "cola" cuja garrafa contém cafeína equivalente a três xícaras e meia de café. Por isso damos abaixo uma receita de cerveja natural, facilmente feita em casa:



Os gregos já a conheciam

300 grs de cevada; 1200 grs de açúcar; 50 grs de lúpulo; 1 colherinha de chá de sal; 2 claras em neve; meio copo de fermento de cerveja ou 30 grs de fermento fleichman.

Cozer a cevada e o lúpulo em 2 litros de água em fogo lento por 2 hs, ou até reduzir a um litro. Coar e medir; depositar em uma vasilha com capacidade para 20 litros. Queima-se 600 grs de açúcar, junta-se um pouco de água (1/2 litro mais ou menos), deixa-se dissolver com o restante do açúcar, medindo e juntam-se à cevada e lúpulo na vasilha de 20 litros. Junta-se então água para completar mais ou menos 20 litros, deixando-se uma borda para a fermentação. Adicionar o fermento e o sal e por último as claras em neve. Cobre-se com um pano e de 2 em 2 horas retira-se a espuma. Deixa-se assim por 36 horas, retirando-se a espuma regularmente. Engarrafa-se, podendo-se servir após 48 horas (com 15 dias fica melhor). As garrafas precisam estar completamente livres de gordura pois esta prejudica a fermentação. Se quiser menos doce diminui-se o açúcar uns 20% a 30%.

(Agradecemos à sra. Ingrid Kahowec e ao sr. José Felippe da Silva)

ALTERNATIVA
PRODUTOS NATURAIS

cereais e farinhas integrais, mel puro, pães, bolos biscoitos, geléias, verduras e frutas orgânicas, ervas aromáticas, cosméticos, roupas em fibra natural, livros e muito mais

Loja: av. Cotovia, 900, fone 5316748
Loja e lanchonete: R. Alagoas, 886 (fte. à FAAP) fone 67-7331
Loja 2: R. Nestor Pestana, 147 (prédio da A. C. M.)
escritório e vendas atacado para todo o Brasil: av. Ibijaú, 338 fone (011) 2416330

Indicador Profissional

Rio de Janeiro

Fernando José Castro
Pça. Demétrio Ribeiro,
17/604 – Copacabana
fone 266-3401

São Caetano do Sul

Roseli A. C. F. Miyahara
R. Manoel Coelho, 500,
11º and., s/1102
fone 442-5644

S.J. dos Campos

George Eliani Silva
R. Euclides Miragaia, 394
Ed. Vip Center,
s/ 1302-1303
fone 23-4108 (0123)

João Batista Indiani Jr.
R. Euclides Miragaia, 394
Ed. Vip Center,
s/ 1302-1303 fone 23-4108

Taubaté

Guilherme Duarte Correa da Silva
R. Dr. Emilio Winther, 65
fone 31-2165

Ubatuba

Guilherme Duarte Correa da Silva
R. Maranhão, 695
fone 32-3312

Indicador comercial

Produtos Naturais

Herva
Comércio de Produtos Naturais Ltda.
R. Pinheiros, 541
CEP 05422, Pinheiros

Farmácia Homeopática Bento Mure
R. Olavo Egydio, 379
fone 298-1444, Santana

Moda

Primeira Edição
Ultimos Lançamentos Da Moda Rio Para São Paulo
Somente para boutiques(atacado)
R. Alagoas, 746, Higienópolis
fone 66-5681

Pediatra argentino em Curitiba

"A medicina atual está passando por uma etapa difícil, sobretudo no tratamento das enfermidades infecciosas, porque os germes estão modificando sua atividade, criando resistência e os pacientes são submetidos a tratamentos antibióticos cada vez mais fortes". A afirmação foi feita por Júlio Ambros, a maior autoridade em pediatria de seu país. Ele esteve em Curitiba participando de um seminário de homeopatia em pediatria promovido pela Associação Médica Homeopática do Paraná.

Para clientes

Aguarde,para a segunda quinzena de setembro, novo curso para pacientes a ser realizado nas dependências do Centro Médico Homeopático David Castro. Informações, pelo tel.: 62-5232.

Cursos

Homeopatas em Pres. Prudente

No dia 21/05/82 durante a segunda Jornada Odontológica Internacional promovida pela Faculdade de Odontologia daquela cidade, além do Dr. Fermim Carranza Junior, professor da Universidade de Los Angeles, California, U. S. A., estiveram também os nossos colegas homeopatas, Dr. Antonio de Oliveira Faria (Médico) e o Dr. Natalino Munhoz Ortega (Cirurgião Dentista), proferindo uma palestra sobre a "Homeopatia na Odontologia". Queremos ressaltar o grande interesse dos alunos e profissionais da cidade e região, além da ótima receptividade aos nossos colegas por parte dos organizadores do Conclave.

Lá estarão também, nos dias 4,5,6 de Junho, vários Homeopatas de nosso grupo onde proferirão um curso de Introdução à Homeopatia. Participarão entre outros o Dr. George W. Galvão Nogueira, Dr. Nelson Akira Tokeshi (Médico clinando homeopatia em P. Prudente) e o Prof. Dr. Walter Edgard Maffei. Esse curso será extensivo a todos os profissionais de saúde inclusive de outros estados.

Cirúrgica SANTA CECILIA

Instrumental e produtos cirúrgicos
eletromedicina
móveis hospitalares
filmes para raios-x e abreugrafia
papel para eletrocardiógrafo

R. Jaguaribe, 96 – CEP 01224 – SP
fones: 222-0079/223-4397

NSA IMPRENSA IN

A ameaça dos medicamentos

EXCESSO DE REMÉDIOS (Estado de São Paulo 04/04/82)

Em extenso artigo a repórter analisa a ameaça do excesso de remédios, uma constante em nosso meio. Enquanto nos Estados Unidos existem 6 mil medicamentos registrados, na Suécia 3 mil, aqui no Brasil existem **32 mil** nomes ou "títulos-fantasmas" registrados na Divisão de Medicamentos da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde.

"O médico nitidamente assalariado, com uma fraca formação farmacológica na faculdade, acaba aprendendo muito com a propaganda distribuída pelos laboratórios, (cujas bulas camuflam seus efeitos secundários)... recomenda esses medicamentos que mal conhece a seus pacientes, muitas vezes com consequências indesejáveis".

É a chamada **iatrogenia** ou doença iatrogênica cuja definição é: "moléstia independente de enfermidade subjacente, provocada por medicamentos, tratamentos médicos ou cirurgias".

Causas

Em primeiro lugar o excesso de medicamentos, já apontada, cujo controle é praticamente impossível.

Em segundo lugar a propaganda maciça, cujos gastos no ano passado foram da ordem de 450 milhões de dólares, estimulando a automedicação.

"A propaganda faz esquecer que todo o medicamento, quando tomado inadequadamente, é uma fonte de desequilíbrio para o organismo".

Em terceiro lugar, "a massificação do atendimento médico... impede um bom diagnóstico clínico do paciente, que muitas vezes é submetido a tratamento inadequado". Além disso, "justamente pela falta de tempo para uma avaliação correta, os médicos vêm se utilizando cada vez mais dos exames de laboratório, como as radiografias que, em excesso, são prejudiciais". E receitam "chumbo grosso" sem analisar a interação medicamentosa.

Esta situação vem sendo denunciada já há algum tempo porém sem resultado positivo.

Observamos aqui que a Homeopatia não pode nem deve ser massificada, para que não se caia no mesmo erro da terapêutica usual: o Homeopata precisa de tempo e atenção para individualizar seu paciente. E deve conhecer profundamente a ação dos medicamentos que usa em seus doentes: não sofre a influência de propagandistas.

Observa cuidadosamente a evolução de seus doentes necessitando, portanto, exames complementares somente raras vezes.

Recomenda ao paciente que se observe e permita ao seu organismo retornar ao equilíbrio possível.

A propósito de excessos, lembramos aqui o tão na moda "exercícios para manter a forma" geralmente feitos por p soas de hábitos sedentários corrida, o cooper, o tênis outras formas de exercíc esporádicos têm sido desacon lhados pelos médicos ortoped tas que têm recebido vár casos de traumatismos, lux ções, entorses, fraturas e mesr rompimento de tendões, confo me matéria publicada na rev ta VEJA. A conveniência dess exercícios de fim de sema deve ser atentamente analisad Qualquer exercício deve ser su ve, progressivo e constante.

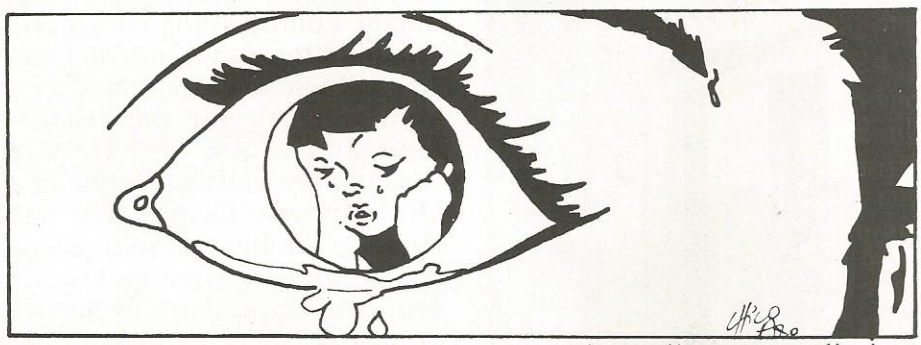
Homeopatia e Veterinária

Homeopatia em Veterinária (Raízes – Julho de 81)

"É possível utilizar a tera pêutica homeopática na veteri nária"? É a pergunta feita pel artigo e respondida afirmativa mente. Embora não rigorosa mente correta, pois as experi mentações são realizadas no homem (quando deveriam ser no aminal) e extrapola das para os animais, a Homeo patia tem bons resultados quan do a individualização é correta.

O artigo discorre sobre os fundamentos da Homeopatia e da possibilidade de sua aplicação nos animais. O colega Francisco Brisidio Leal, veterinário e interessado em Homeopatia, fala sobre o assunto, dizendo que como no ser humano, o animal deve ser individualizado como um todo.

NSA IMPRENSA IMP



Importância da psique nas doenças do corpo

Cláudia – Nossos Filhos nº 246-C (março)

As doenças psicossomáticas estão em moda. A fonte citada trata do assunto, em relação às crianças: aflição, ciúmes teriam como consequências gripe, diarréia, asma, febre, bronquite?

Queremos chamar a atenção do leitor para o fato de que os conflitos emocionais não são causas das doenças mas sim fatores desencadeantes que condicionam o aparecimento de uma "eliminação" (na forma de gripe, diarréia, etc...) no organismo predisposto.

Hahnemann, em seus escritos já se referia à influência dos fatores emocionais desencadeando sintomas possíveis em indivíduos cuja força vital estivesse alterada.

Foi portanto precursor nesta área pois já havia percebido a influência da psique sobre o corpo (soma).

O artigo refere, também, que o aparelho digestivo e o respiratório têm íntima ligação com a vida emocional; isso ocorre porque é através deles que mais facilmente o organismo pode realizar uma eliminação.

Por exemplo, diante de uma situação de grande stress (também muito na moda) como uma prova ou entrevista cada indivíduo realiza a eliminação que seu organismo permite, segundo sua predisposição: um "faz" diarréia, outro um ataque brônquico, um terceiro uma erupção da pele, outro ainda uma dor de cabeça.

Interessante a observação da "cólica dos três meses": a mãe ansiosa, especialmente as "marinheiras de primeira viagem", observam que seus bebês ficam piores quando elas estão mais tensas.

O artigo se refere também às doenças desencadeadas por ciúmes por ocasião do nascimento de um novo irmãozinho.

O homeopata observa esse fato com frequência e usa esse sintoma na seleção de um medicamento se assim julgar necessário.

Muita paciência na alimentação do bebê

(Cláudia – Nossos Filhos 246-C)

"Paciência e insistência são os principais ingredientes que a mãe deve usar no período de introdução de alimentos sólidos no cardápio do bebê".

Correto, porém a dificuldade será menor, isto é, a aceitação será mais fácil, quando esses alimentos que não o leite materno forem introduzidos na época adequada.

O artigo refere que quanto mais cedo melhor, o que tem sido a tendência atual na pediatria brasileira.

A Associação Médica Americana recomenda que "até os 6 meses leite materno, apenas, sem outra complementação". O leite materno fornece todos os nutrientes necessários, inclusive a Vitamina C, em quantidade suficiente.

Acreditamos que a melhor época para a introdução de alimentos sólidos é quando a criança começa a se interessar por outras coisas, observa os adultos se alimentando. Devemos então oferecer inicialmente apenas frutas ou sucos naturais e posteriormente sopa e alimentação salgada, geralmente depois de 6 meses quando começam romper os dentes quase que "pedindo" algo para mastigar.

Alguns colegas são de opinião que a alimentação sólida quando introduzida precocemente estimula a dentição antes do tempo e desequilibra a arcada dentária.

E não esquecer de sempre oferecer alimentos, os mais naturais possíveis, habituando seu bebê ao açúcar mascavo ou mel, arroz, macarrão e pão integrais, muita fruta, de preferência em pedaços, alimentos caseiros, etc...

Método plus

É um método mais eficaz e menos prejudicial de uso dos medicamentos proposto por Hahnemann.

Método — dissolva em 1/2 copo de água pura alguns glóbulos (10) do medicamento; tome dessa solução uma colher pequena (de café) a cada vez, **mexendo** bem a solução a todas as tomadas. Por exemplo: 1 colher a cada 10 minutos por 1 hora. Havendo melhoras, espasse as tomadas ou suspenda o remédio.

Duração — A solução dura (conserva-se ativa) por 5 a 6 dias.

Atenção — Sempre agite bem a solução a cada tomada.

Farmácia caseira

Tenha sempre à mão a **Farmácia Caseira.**
Bryonia C6
Belladonna C6
Pulsatilla C6
Phosphorus C6
Mercurius Sol. C6
Arsenicum Alb. C6
Apis Mellifica C6
Arnica Cu. C6
Kalibich C6
Nux Vômica C6
Água Oxigenada 10 vol.
Esparadrapo
Gaze
Telefone de seu médico (sobreaviso).

A fachada da "David Castro".

Inauguração na Paraíba

A grande comunidade brasileira de Homeopatia, mais uma vez em festa. No último dia 10 de abril, foi inaugurada na cidade de João Pessoa, a primeira farmácia homeopática do estado da Paraíba. Com o objetivo de levar uma homeopatia científica a todos paraibanos, os farmacêuticos José Francimar Veloso e Francisco de Assis Veloso Filho criaram seu próprio laboratório, que numa justa homenagem recebeu o nome de "Dr. David Castro". Em cerimônia bastante movimentada, o Dr. Fernando Castro, sensibilizado por mais essa homenagem a seu pai, descerrou a fita inaugural. A solenidade contou ainda com a presença do representante do Conselho Regional de Farmácia da Paraíba, Dr. Wilson Guedes Guimarães, do Dr. George Washington Galvão Nogueira e Dr. Marcos Favero de São Paulo, e também de todo corpo de médicos homeopatas de João Pessoa, integrados pelos doutores José Francisco de Andrade, Leonia Maria de Lima, Maria do Socorro Souza e Josildo Pessoa dos Santos Lima. O laboratório homeopático Dr. David Castro, situado na rua das Trincheiras 204, no centro de João Pessoa, conta ainda com o atendimento dos farmacêuticos José Ricardo da Silva e José Maria de Lima Filho. **Similia** congratula-se com mais esse grande acontecimento, que sem dúvida alguma contribuirá para a divulgação cada vez mais necessária da Homeopatia brasileira.

Se você tem conhecimento de algum assinante que por ventura não recebeu Similia regularmente, colabore conosco indicando nosso tel. 62-5232 (José Roberto).

similia
nº 55 – Maio/Jun/Jul de 1982
Fundador: David Castro
Jornalista responsável
Rafic Ayoub, reg. M.T.: 11.692
Conselho Editorial:
Louisa Melkonian Djehdian, Marco Antonio Campos, Maria de Fátima Rímoli, Mario Ferrara Jr., Sônia A.B. de Brito, Sylvio Antonio Mollo
Editor-chefe: Rafael Ayoub
Redação: Hassan Ayoub
Produção gráfica: Cassiano Polesi
Direção de arte: Cleber A. Papa
Ilustrador: Chico Azevedo
Similia é uma publicação do Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure".
Endereço: rua Tucuna. 994. Pompéia fone 62-5232 – CEP: 02163
Colaboradores: Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure"
Composto e impresso nas oficinas do Diario do Grande ABC
Rua Catequese, 562 Santo André

O Centro Médico funciona diuturnamente.

Um ano de Centro Médico

Para comemoração do 1º aniversário do Centro Médico Homeopático David Castro e também aniversário de nascimento do próprio Dr. David Castro, (2 de maio), foram reunidos no último dia 1º de maio, médicos homeopatas e pessoas ligadas à Homeopatia. Nesta oportunidade, teve lugar uma mesa redonda presidida pelo Dr. Walderez Gambaldi, professor assistente da Universidade São Paulo quando foi feita uma análise retrospectiva dos dados coletados pela Comissão de Estudos de Infecção Hospitalar do C.M.H.D.C., neste 1º ano de funcionamento.

Na oportunidade foram também analisados os atendimentos feitos pelos médicos do Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure" desde maio de 1979, quando foi instalado o regime de atendimento de urgência por 24 hs, à Rua Maria Figueiredo no bairro do Paraíso, posteriormente tendo mudado para Rua Cel. Diogo na Aclimação, depois para a Rua Turiassú nas Perdizes e hoje na Rua Tucuna em Pompéia. Nestes 3 anos de atendimento ininterrupto, foram atendidas 5.625 casos, sendo 881 no 1º ano, 2.421 no 2º, e 2.703 neste último ano.

Considerando-se apenas este último ano de Centro Médico, foram feitas 130 internações de casos clínicos, 156 internações de Ginecologia – Obstetrícia, sendo 148 partos e 8 casos ginecológicos. Do total de 2.703 atendimentos, houverem 6 casos de óbito.

Posteriormente, durante o dia comemorativo, houve um congraçamento ecumênico e para finalizar, o Dr. Antonio Alfredo da Silva fez uma exposição da obra de Stahl, médico alemão do século XVII, vitalista, que tinha concepção de doença e tratamento totalmente revolucionária em qualquer época. Brevemente Similia publicará uma síntese comentada desta obra.

ASSINATURA

Desejando assinar **Similia** *por seis números, envie a ficha abaixo, anexando um cheque nominal de Cr$ 1.500,00 ao Centro Médico Homeopático David Castro, rua Tucuna, 994, Pompéia, CEP 02163.*

Nome: _____

End.: _____ *Bairro:* _____ *Cidade:* _____

Estado: _____ *CEP:* _____ *Profissão:* _____

Cliente de que médico homeopata? _____ *Há quanto tempo?* _____

Há outras pessoas de sua família ou com quem mora que sejam clientes? _____

Quantas e de que médico? _____

São Paulo, _____ *de* _____ *de 198*__

Cartas

Pedimos aos leitores que enviem dúvidas, opiniões, solicitação de artigos, críticas, etc. para a revista Similia endereçando sua carta para a Av. Paes de Barros nº 411 cj. 35 Mooca, Cep. 03168, SP, Fone: 292-8680

Por falta de espaço não publicaremos as cartas na íntegra.

A leitora C.L. Leite comenta a notícia do J.T. do último 31 de Março e aponta algumas incorreções, perguntando nossa opinião.

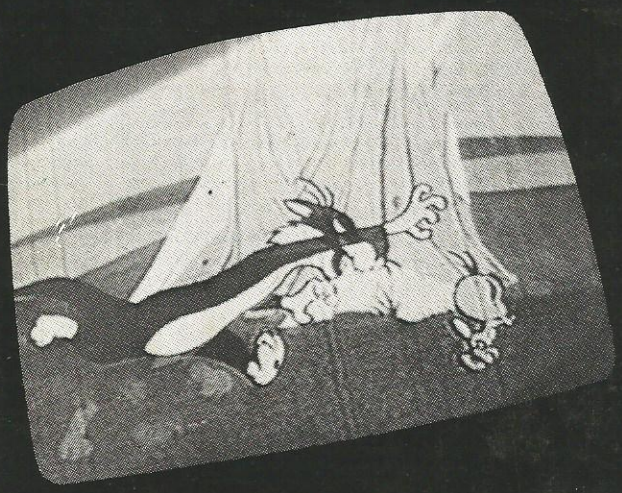
Sra. Foi com alegria que lemos a reportagem do J.T. do último dia 31 de Março pois fica demonstrado o interesse deste jornal pela homeopatia. Temos porém algumas observações a fazer: a Homeopatia foi sistematizada por Hahnemann porém não por ele descoberta, como diz o artigo, já que o princípio da semelhança que rege a sua terapêutica foi enunciado desde Hipócrates.

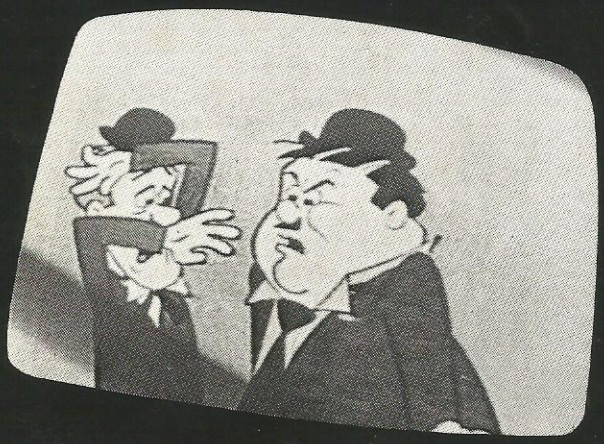
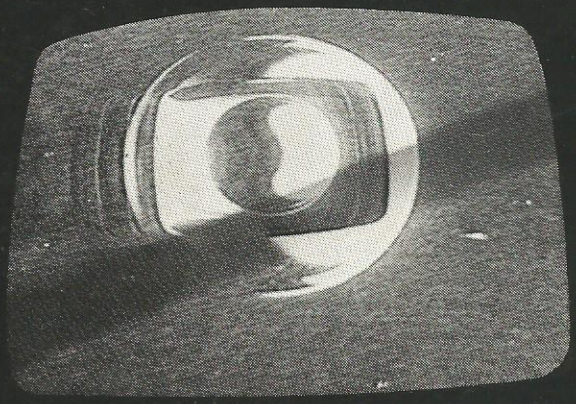
A primeira edição do Organon da Arte de Curar, escrito por Hahnemann, data de 1810, e desde então ficaram solidamente estabelecidos os fundamentos da doutrina homeopática. Hahnemann, evidentemente, foi aperfeiçoando-se, estudando, experimentando, observando e, em vida, publicou 5 edições de seu Organon (deixando a 6ª edição preparada e revisada, que foi publicada após sua morte) e 2 edições de seu Tratado das Moléstias Crônicas, bem como outros escritos. Porém, os fundamentos da Homeopatia são os mesmos desde então, não sofrendo influência da moda como acontece com a terapêutica não homeopática. Portanto, a Homeopatia não é "medicina antiga sempre na moda" mas sim uma doutrina profundamente racional e, possivelmente, com bases muito adiantadas para nosso tempo ("A Homeopatia será a medicina do futuro"). A corrente unicista à qual o jornal se refere existia desde o tempo de Hahnemann, já que é a forma mais correta de escolha do medicamento, e existe até hoje. Misturar medicamentos não é científico e é uma má aplicação da homeopatia, duramente criticada inclusive pelo próprio Hahnemann. O bom homeopata individualiza seu doente procurando encontrar um medicamento que seja mais semelhante ao quadro total apresentado e sempre um medicamento de cada vez.

Quanto à origem do medicamento homeopático, ele pode ser feito a partir de qualquer substância, isto é, proveniente dos reinos animal, mineral, vegetal e até substâncias artificiais etc... e não apenas ervas, como é a crença geral.

Temos que discordar também com a propaganda dos complexos homeopáticos tanto no artigo como em outros veículos de informação para leigos: estão estimulando a auto medicação e fazendo uma má homeopatia pois não há individualização.

Finalmente queremos alertar o consumidor que muitos colegas (o que não inclui necessariamente o colega citado), aproveitando-se da onda naturalista, do crescimento atual da Homeopatia, estão fazendo tratamento ditos homeopáticos para obesidade, sem qualquer individualização, usando medicação duvidosa, sem analisar que atualmente a moda nos quer magros sem respeitar o tipo físico de cada um pois a maioria dos gordinhos o é por erro alimentar ou por hábitos de vida e não por doença.





A televisão
e a criança
é a atração da
próxima Similia